**O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO**

**PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS REFUGIADAS**

Ily Luna

Jeniffer Maciel

Lorena Paz

Matheus Ramos

Luana Barros

Faculdades Pequeno Príncipe

Psicologia

[ily.luna@gmail.com](mailto:ily.luna@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** refugiados, psicologia social, brincar, Wallon, Vygotsky

**RESUMO:** Considerando que o refúgio é uma temática que representa uma crise global atual, buscou-se compreender como o brincar pode atuar como ferramenta de integração psicossocial de crianças refugiadas. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre quatro intervenções psicológicas, apoiadas em uma revisão bibliográfica, aplicadas em um grupo de quatro crianças refugiadas, duas provenientes do Líbano e duas do Haiti, do sexo masculino, com idade de 4 a 12 anos, situadas em Curitiba (PR), entre os dias 03 de setembro e 23 de outubro de 2016. De acordo com relatório divulgado em 2015 pelo ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), já são 65,3 milhões de pessoas deslocadas no mundo – das quais 21,3 milhões são refugiados; 40,8 milhões são deslocados internos e 3,2 milhões são solicitantes de refúgio. As crianças representam uma grande fatia deste grupo e 51% desse total é constituído por pessoas abaixo dos 18 anos. Em 2015, 98.400 pedidos de asilo foram feitos por crianças desacompanhadas ou separadas de seus familiares adultos, principalmente afegãos, eritreus, sírios e somalis. Este foi o maior número registrado desde que o ACNUR começou a recolher esses dados em 2006. Em média, 24 pessoas são forçadas a sair de suas casas, a cada minuto, contabilizando aproximadamente 34 mil pessoas por dia. Para viabilizar o estudo, buscou-se uma ONG que atua em parceria com solicitantes de refúgio, refugiados e pessoas em situação análoga ao refúgio para sua reintegração à sociedade buscando sua valorização e inserção social, econômica e cultural. As intervenções foram realizadas em locais turísticos da capital paranaense, a fim de compartilhar a história da nova cidade-natal das crianças com elas e torná-las mais ambientadas ao novo cenário em que vivem, e em locais com atividades voltadas para crianças, para promover uma interação entre crianças refugiadas no Brasil e crianças brasileiras e oferecer um trabalho de mediação. Os locais escolhidos foram: Feira de Troca de Brinquedos na Praça Brg. Mário C Eppinghauss; Evento de Encontro de Refugiados; Museu Oscar Niemeyer; biblioteca árabe de Curitiba, vila militar do Cindacta II e museu egípcio. Os desafios enfrentados foram relacionados ao idioma, pois nem todas as crianças falam e compreendem português brasileiro, o que foi solucionado com o uso da língua inglesa; à adesão das famílias ao nosso trabalho, que, por estarem em uma situação difícil de aceitação social, sentem-se pouco à vontade em atividades com pessoas que não conhecem e ficam inseguros das intenções de voluntários; e ao deslocamento, pois a maioria dos refugiados encontraram moradias nas regiões metropolitanas de Curitiba. Foram utilizadas como recursos atividades lúdicas que fazem parte da cultura brasileira, como teatro infantil, pulação de corda, futebol, oficina de artes, brincadeiras com palhaço e criação de esculturas com balão. No fim das intervenções, foi possível observar que as crianças refugiadas estabeleceram um elo de amizade com crianças brasileiras, pois brincavam juntas sem necessidade de intervenção. Foi possível constatar que a brincadeira tem um forte apelo integrador para crianças e é capaz de romper barreiras culturais e de idioma.

**REFERÊNCIAS**

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. **O mundo das crianças**. Disponível em <http://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/criancas/>. Acesso em 2 de novembro de 2016.

BARBOSA, Luciano Pestana; HORA, José Roberto Sagrado. **A Polícia Federal e a proteção internacional dos refugiados.** Monografia apresentada para conclusão do XX Curso Superior de Polícia (atualizada em 2007), Brasília, 2006;

BRANCO, Angela Uchoa. (2005). **Peer interactions, language development and metacommunication.** Culture & Psychology, v.11, n.4, 415-430. Disponível em <<http://cap.sagepub.com/content/11/4/415>>. Acesso em 05/11/2016.

**Estatuto da Criança e do Adolescente e legislação complementar**. Revisado em Outubro de 2013.

**CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS (1951).** Disponível em <http://www.acnur.org>. Acesso em 18/10/2016.

DIAS FACCI, Marilda Gonçalves. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky.** Cadernos Cedes. v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004. Disponível em <<https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4507/A_PeriodizaA_A_o_do_Desenvolvimento_PsicolA_gico_na_perspectiva_de_Leontiev_Elkonin_e_Vigotski.pdf>>. Acesso em 10/11/2016.

GUEDES, Adriane Ogêda. Revista Gestão Universitária. **A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios.** 2007. Disponível em <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios>. Acesso em 2 de novembro de 2016

MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** (1998). Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>>. Acesso em 29/10/2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget e Vygotsky: implicações educacionais.** São Paulo: CENP,1990.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.**  3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SANTOS, Eliane Gomes dos; LIMA, José Milton de. **A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon.** 2009. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2473/2376>. Acesso em 2 de novembro de 2016.

SIAULYS, Mara O. de Campos. (2005). **Brincar para todos**. Brasília: MEC/SEESP. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4597.pdf>>. Acesso em: 01/11/2016.

SIMÕES, Thiago Felipe Vargas. **A família afetiva - O afeto como formador de família**. Disponível em: http://www.facic.br/direito/pasta\_upload/artigos/a134.pdf&gt; . Acesso em: 12 Junho. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.